

Felipe Pinheiro Costa, Felismina Cordeiro de Souza Neta, Juliana Rangel de Freitas Pereira

Diariamente nos deparamos com professores que se desdobram em suas funções e acabam utilizando seu principal “instrumento” de trabalho, a voz, de maneira não orgânica e prejudicial para saúde vocal, devido a grandes cargas horárias que necessitam cumprir. O projeto de extensão universitária “EXPERIÊNCIA VOCAL, SAÚDE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONSTRUINDO SABERES SENSÍVEIS COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE FORTALEZA”, tem como objetivo oferecer oficinas teatrais, que partirão do princípio de que a voz é uma extensão do corpo, já que para produzir os nossos sons, vários músculos e órgãos se engajam com o fluxo da respiração para criar o som da voz, os fonemas que formam as palavras que vocalizam os pensamentos e que expressam as nossas singularidades. Neste caminho, tecemos diálogos reflexivos com o filósofo da educação Jorge Larrosa, que expressa a importância de buscar novas experiências para a relação que estabelecemos com o outro e com a palavra, buscando também um sentido corpóreo para ela. Para o desenvolvimento prático deste projeto de extensão, utilizaremos nas oficinas para professores da rede pública técnicas de respiração, espacialização da voz, consciência vocal-corporal, a sensibilização da escuta e percepção de ajustes músculo-esqueléticos que fazem parte desse processo de expressão da voz. Portanto, nossa base metodológica parte de pesquisas que trazem uma visão de “desmecanização” do corpo, conceito que será essencial para que possamos invadir um campo mais poético e sensível para as práticas propostas nas oficinas, além de promover autoconhecimento que é essencial para esse cuidado com o trato vocal e, portanto, cuidado de se. Autores como Mônica Montenegro, Jerzy Grotowski, Augusto Boal e Valère Novarina, compõem o campo teórico basilar para a nossa linha investigativa, e serão nosso ponto de partida para iniciarmos o ciclo de oficinas com professores que são os oprimidos nesse recorte social que observamos. O cotidiano dessa sociedade consumista

Palavras-chave: Autocuidado. Voz. Teatro do oprimido.